



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

TABAGISMO E ALCOLISMO NA TERCEIRA IDADE: Relatando a experiência entre o permitir e o proibir

Patrícia Leite de Oliveira Belém; Faculdade Maurício de Nassau
Email: pathybelem@gmail.com
Jessica Lino de Farias; Faculdade Maurício de Nassau;

INTRODUÇÃO: Este trabalho surge da necessidade de refletir acerca dos hábitos de tabagismo e etilismo em idosos, após vivenciar a experiência de cuidador familiar e enfermeira. O cuidado a um idoso com 90 anos de idade, dependente, e cuja autonomia, conseqüentemente, fora entregue parcialmente em nossas mãos, gerou na família o grande dilema: permitir ou proibir tais hábitos tão nocivos à saúde. Esta reflexão torna-se importante uma vez que confronta as ideias de prolongar a vida do idoso, ou conferir-lhe prazer nos seus anos restantes de vida. **METODOLOGIA.** Trata-se de um relato de experiência, no qual além de narrar a vivência, buscou-se embasamento na literatura, perfazendo uma reflexão sobre a melhor forma de lidar com esses idosos. **RESULTADOS:** Buscar o melhor para um familiar idoso é um sentimento comum entre os cuidadores familiares. Principalmente quando o idoso já tem sua capacidade de autonomia e independência prejudicados. No entanto, as mudanças biopsicossociais presentes no envelhecimento, como a aposentadoria, perda de amigos, isolamento social e solidão, podem colocar os idosos em uma situação de vulnerabilidade, viabilizando o consumo abusivo de substâncias, tais como o álcool e o tabaco. A influência do tabagismo no idoso ocorre não somente pelo tempo de vida, caracterizando o tabagismo como hábito cultural, mais também pelas alterações anatômicas e fisiológicas que no decorrer da existência. Já o alcoolismo pode acelerar o envelhecimento normal ou levar ao envelhecimento prematuro do cérebro. O uso crônico do álcool, também, pode acelerar o

desenvolvimento de instabilidade postural e quedas relacionadas à idade. Por outro lado, uma vez que a dependência desses químicos já se encontra instaladas, retirá-los de maneira brusca poderia conferir outros processos patológicos, como por exemplos os transtornos depressivos. **Considerações finais** Percebe-se que acima de qualquer decisão liberar/proibir o uso do álcool e do tabaco, cada membro da família precisa opinar e juntos procurar um consenso conferindo ao idoso querido o máximo de qualidade de vida.

Palavras chave: Etilismo; Tabagismo; Idoso